



Uma Sonhadora Multicultural

Taynara Gonçalves

Martha's Vineyard

Desde pequena, Taynara sonhava em ser médica. Crescendo, ela e sua família levavam uma vida simples na pequena vila de Mantenópolis, no Brasil. Ao passar em frente à casa da avó, ela adorava sentir o cheiro das mangas suculentas que a avó cultivava em grandes vasos na varanda.

“Tudo o que comíamos era orgânico e da estação”, ela conta. “Quando era época de manga, comíamos manga. Quando era época de banana, comíamos banana.”

No entanto, com a economia brasileira em crise, havia poucos empregos. A vida era difícil. Por mais que se esforçassem, era complicado para seus pais conseguirem sustentar a família. Muitas vezes, a família de Taynara passava por necessidades. Durante anos, seus pais economizaram cada centavo que podiam para buscar uma vida melhor para a família. E todas as noites, rezavam juntos.

As pessoas da vila falavam sobre a ilha de Martha's Vineyard, na costa de Massachusetts. Alguns homens locais haviam viajado os 8.000 quilômetros até lá e conseguido emprego construindo grandes casas para famílias ricas que passavam o verão na ilha. Durante o rigoroso inverno, eles voltavam para casa e trabalhavam na construção de suas próprias casas.

Como o pai de Taynara era carpinteiro, ele ficou animado com a possibilidade de conseguir um bom emprego lá e poder sustentar sua família.

Em dezembro de 2001, eles deixaram o Brasil com poucos pertences, mas cheios de esperança. Ao embarcar no avião, a pequena Taynara, com 3 anos, segurou a mão da mãe e olhou para ela:

“Isso significa que eu vou poder ir para a faculdade e ser médica?”, perguntou.

A mãe sorriu e respondeu: “Isso significa muitas coisas, se você estiver disposta a dar o seu melhor.”

Quando chegaram, eram uma das primeiras famílias brasileiras a morar em Martha's Vineyard. A vida não era fácil, especialmente no inverno. A pequena ilha tinha uma comunidade unida de cerca de 20.000 moradores fixos, que lutavam para sobreviver durante os longos meses de frio. No verão, a população aumentava para 100.000 pessoas, incluindo trabalhadores da Irlanda e da Jamaica, que vinham trabalhar nos hotéis. Depois do verão, todos iam embora.

Por isso, quando famílias brasileiras começaram a se estabelecer de vez — e a matricular seus filhos nas escolas —, os moradores locais ficaram apreensivos. Achavam que não haveria recursos suficientes para todos, principalmente no inverno.

Taynara lembra de como doía ver as pessoas olharem com desdém para seus pais ao ouvirem seus sotaques.

A mãe de Taynara ficou aliviada ao descobrir que Elio Silva havia aberto uma pequena loja com produtos brasileiros, incluindo as caixas de bombons que o pai costumava comprar para ocasiões especiais. Vinte anos depois, já havia vários restaurantes atendendo aos mais de 2.000 brasileiros que vivem o ano todo na ilha. E os jovens brasileiros reforçaram o time de futebol da escola, que acabou vencendo o campeonato estadual.

Mas no primeiro dia de jardim de infância, na Oak Bluffs School, Taynara sentiu todos os olhares voltados para ela. Havia apenas outra criança brasileira na turma. Ela só sabia quatro palavras em inglês: “Hi, how are you?” (“Oi, como vai?”).

Mas com seu sorriso caloroso, olhos brilhantes e jeito gentil, ela fez amigos. Praticava inglês e aprendia novas palavras assistindo filmes na TV. Até hoje, Taynara cumprimenta todos com essa mesma frase — e com a mesma intenção sincera: ela realmente quer saber como você está, o que faz com que as pessoas queiram responder com gentileza.

A escola não era fácil para Taynara, mas ela se esforçou, estudou muito e sempre tirou boas notas. “Eu me lembrava o tempo todo de que essa era a minha grande chance de realizar meu sonho”, diz. “Sempre que me sentia desanimada, lembrava o quanto era sortuda por estar aqui e ter essa oportunidade.”

No ensino médio, ela se orgulhou ao ser convidada para a Sociedade Nacional de Honra. Passo a passo, com foco e fé diária, Taynara seguiu perseguindo seu sonho de se tornar médica.

Um dia, sua professora a indicou para ser delegada juvenil na Martha’s Vineyard Youth Leadership Initiative (MVYLI). Quando chegou à orientação, ficou surpresa ao ver que o codiretor do encontro, Josue Cruz, era da ilha de Vieques, em Porto Rico.

Josue tinha apenas 14 anos quando participou de seu primeiro encontro em Vieques. Agora, na faculdade, ele perseguia o sonho de ser advogado.

“Foi inspirador ouvir o Josue; ele enfrentou dificuldades, mas não deixou que isso o definisse. Ele perseverou”, diz Taynara. “Naquele momento, percebi que eu não estava sozinha. Que eu também podia conseguir!”

No primeiro dia do encontro, Taynara ficou encantada ao conhecer tantos jovens multiculturais de ilhas como Vieques, Virgin Gorda e Havaí. Sentiu que havia ganhado uma nova família de amigos, todos prontos para apoiá-la na realização de seu sonho.

“É incrível!”, ela diz. “Você ganha outra família, um lugar seguro para conversar sobre coisas importantes — e também para levar de volta para a sua escola.”

No encontro, Taynara desenvolveu uma consciência maior sobre mudanças climáticas e sustentabilidade. Nas visitas às fazendas da ilha, ela viu plantações diferentes das que conhecia no Brasil e observou de perto como as mudanças climáticas contribuíam para a erosão costeira. Casas à beira-mar estavam ameaçadas, e as enchentes frequentes no cruzamento de Four Corners, perto da balsa, paralisavam o trânsito por horas.

Alguns anos depois, Taynara visitou sua vila no Brasil. “Foi um choque cultural”, diz. “De certa forma, não parecia real. É um mundo completamente diferente. Às vezes, me pergunto como teria sido minha vida se eu tivesse ficado.”

Durante essa visita, ela percebeu como as mudanças climáticas também afetavam sua terra natal. O clima extremo — primeiro a seca pela falta de chuva, depois as tempestades intensas — estava destruindo o solo fértil essencial para o cultivo.

Como a primeira da família a cursar uma faculdade, Taynara estava animada e nervosa. Seu orientador escolar havia desencorajado sua candidatura a uma universidade de quatro anos.

“Isso é demais para você”, ele disse, orientando-a a tentar uma faculdade comunitária.

Mas Taynara sabia que jamais se tornaria médica se não começasse em uma universidade completa.

“Eu era uma boa aluna, participava de atividades extracurriculares, como os outros estudantes”, ela diz. “Por que eu não poderia seguir meu sonho?”

Ela saiu da sala e nunca mais voltou. Foi a primeira vez que sentiu a dor do racismo institucional.

Mas no programa de preparação para a faculdade da MVYLI, ela encontrou o apoio de que precisava: aulas de reforço para o SAT e ajuda para seus pais preencherem os formulários de auxílio financeiro. Visitou algumas universidades para ver qual seria a melhor opção.

No entanto, como uma “Dreamer” (sonhadora), Taynara sabia que não se qualificava para bolsas de estudo. Seus pais também não podiam ajudar financeiramente.

Felizmente, o Instituto encontrou um benfeitor que se ofereceu para patrocinar seus estudos — a resposta de suas orações!

O sonho de Taynara de ser médica continuou crescendo com o Job Shadow Day da MVYLI. Todos os anos, ela passava uma tarde acompanhando um dos médicos da ilha — clínicos gerais, pediatras, médicos do posto de saúde e, mais tarde, do pronto-socorro. Ela adorava! A cada experiência, seu sonho se renovava e se tornava mais claro. Graças a seus mentores, Taynara passou a conhecer a vasta gama de carreiras disponíveis para estudantes de pré-medicina — e seu horizonte se ampliou.

Em seu projeto Sustentabilidade em Ação, Taynara trabalhou com outros jovens multiculturais para idealizar e criar a Assembleia Multicultural da Martha’s Vineyard Regional High School.

“Olá, eu sou Charlayne Hunter-Gault, e sou multicultural”, disse a palestrante homenageada no grande dia.

“Estamos sobre os ombros de gigantes”, continuou, citando o discurso de posse do presidente Obama. “Eu sou, eles foram, você está onde está porque estamos sobre os ombros de gigantes.”

Depois, o aluno do último ano, Jacob Lawrence, falou sobre seu patrimônio afro-americano, com raízes em Gana e na Nigéria.

“Trinta por cento dos alunos da MVRHS são multiculturais”, contou aos colegas. “Tirem um tempo para conhecer seus amigos.”

Em seguida, Ana Carvalho compartilhou sua experiência como estudante brasileira na MVRHS em 2008.

“Quando eu estudava aqui, havia muita tensão”, admitiu. Agora, como aluna da Tufts University, ela incentivou os estudantes a serem mais abertos uns com os outros. “Espero que aprendam a valorizar a cultura brasileira. Seus colegas brasileiros têm muito a oferecer.”

No encontro seguinte, Taynara atuou como “Visioneer”, recebendo calorosamente os novos delegados jovens. Durante toda a faculdade, ela trabalhou com jovens brasileiros em Martha’s Vineyard, incentivando-os a seguir seus sonhos também.

Hoje, Taynara é Facilitadora em cada novo encontro, treinando jovens com as ferramentas necessárias para realizarem seus sonhos — para suas vidas, suas comunidades e o mundo.

Ela gosta de trabalhar com outros facilitadores do Instituto, como Kassandra Cruz (Vieques, Porto Rico), Namgyal Gyaltsen (Butão), Berta Peláez (Guatemala) e Patricia Pires Dias (Cabo Verde).

“Adoro conhecer pessoas multiculturais”, diz Taynara. “Cada uma tem uma história diferente, e todas impactam você de um jeito único. Esta ilha está cheia de pessoas multiculturais, mesmo que nem todos saibam disso. Somos todos uma grande família, cheia de histórias incríveis para compartilhar.”

Agora, com 23 anos e formada na faculdade, Taynara ficou emocionada ao conseguir o emprego dos seus sonhos como assistente médica e educadora em saúde no Island Health Care, em Martha’s Vineyard.

“Me sinto muito abençoada por estar fazendo o que amo — ajudando as pessoas — especialmente durante a pandemia, quando tantos colegas estão tendo dificuldade para encontrar qualquer tipo de trabalho.”

Quando o novo Congresso dos EUA aprovou o Dreamers Act, Taynara soube que era mais uma resposta às suas orações.

Agora ela pode sonhar novamente — desta vez em entrar na faculdade de medicina — e finalmente realizar o sonho de se tornar médica.

“Tenhoorado por isso há muito tempo”, ela diz. “E agora? Está realmente acontecendo!”

“Cada momento é uma oportunidade de organização,

cada pessoa um potencial ativista,
cada minuto uma chance de mudar o mundo.”
– Dolores Huerta

Chamada à Ação:

Saiba como os jovens multiculturais estão se tornando líderes de um mundo sustentável: <https://mvyli.org>

Stone Soup Leadership Institute

www.stonesoupleadership.org

www.soup4youngworld.com